

**Das atividades de Ruy Barbosa na pasta da Fazenda**

Foi Cincinato Braga quem disse: "Quanto mais estudo o plano financeiro do Governo Provisório, mais me convenço de que a ação de Ruy foi genial".

Na verdade, o baiano ilustre, como se afirma, tomou aos ombros a missão extraordinária de liquidar as finanças do Império centralista e da organização do novo regime, em que foi obrigado a remodelar tudo, a criar um novo mundo.

Com os múltiplos problemas do Governo esperando solução sua, na expectativa dos colegas que nele se fiavam, desdobrando-se em atividades em que seu talento polimorfo se distribuía, Ruy foi, como se disse, na primeira semana da República, o único cérebro que agiu e pensou.

O próprio Imperador exilado sustentou que sem ele o novo regime não teria subsistido.

Ao Construtor da República foi por isso mesmo reservado o mais árduo e o mais difícil dos encargos: a pasta da Fazenda.

Sem prática no terreno das finanças era de crer que suas atividades nesse setor fôsem de molde a causar reparos. Mas o fundo de estadista que lhe era nato, na supervisão de tôdas as situações, fizera com que se saísse a contento do grave momento que as inovações políticas vinham de impor.

E' que Ruy desconhecia embaraços porque a inteligência achava invariavelmente meio de os resolver com a mais viva e espontânea concepção.

Daí sempre a realização de planos substituídos uns por outros com proveitos para o País e a honra da República.

A idéia que foi a grande medida do programa de Ruy — o impôsto em ouro — de elevado alcance, oferecia todavia muita dificuldade. Ruy não desistia nem esmorecia, porém, porque para êle carecia impulsionar o espírito do progresso.

Apesar de sentir controlada a liberdade no início de sua gestão, com rara energia achou meios de destruir os obstáculos que se lhe deparavam, até o exonerar-se, coletivamente, com o Ministério, a 21 de janeiro de 1890, motivado por sua oposição à quantia em juros para a empresa do Porto das Tôres.

As atividades de Ruy, na Fazenda, caracterizaram-se pelo dinamismo de ação e pela segurança dos propósitos. Ao receber a pasta, ainda que autoridade nos Conselhos do Governo, logo despachou 48 processos esquecidos nos arquivos do Conselho de Estado. Deu começo a grandes medidas e serviços como o de estatística, o montepio dos funcionários públicos, o Tribunal de Contas, o crédito hipotecário e popular, realizando reformas nas diferentes repartições do M. F., afora a apresentação sobre a reforma tributária; redigiu e publicou o Decreto n.º 165-B sobre crédito móvel à lavoura e à indústria, o de n.º 169-A sobre a hipoteca com

o de n.º 370 que o regulamentava e os 451 e 995 que mobilizavam a propriedade territorial, instituindo o sistema Torrens e os que reformam e coordenam a legislação sobre sociedades anônimas. Faz a regulamentação dos serviços que importavam na economia de despesa ou favoreciam a arrecadação de rendas, extinguindo as recebedorias de Pernambuco e da Bahia, atribuições que passavam às suas alfândegas; extinguiu a diretoria do impôsto de gado, no Rio, ficando encarregada do mesmo a Recebedoria anexa ao Tesouro Nacional; revogou a tabela A do impôsto de indústrias e profissões e empreendeu a regulamentação dos serviços de loteria.

Ruy Barbosa não criou nem levantou impostos, não suspendeu o pagamento da dívida flutuante, manteve sempre em dia os compromissos do Tesouro. E mais, registra a prova de suas atividades, não fechou guichês das caixas econômicas, aumentou a arrecadação das rendas; reduziu o orçamento de seu Ministério de 1:086:000\$000 em relação ao organizado por seu antecessor; recolheu o empréstimo de 89 na importância de . . . . . 109:000:000\$000, deixando em circulação . . . . . 18.350:000\$000, emitiu apenas 97.000:000\$000 de papel moeda, emissão bancária e lastrada e decretada devido a reclamações das associações comerciais, bancos, etc., com o objetivo de desenvolvimento econômico do país; reprimiu o contrabando na fronteira do sul e, apesar de toda campanha que lhe moviam, manteve o câmbio com a média anual, em 1890, de 22,5/8.

No Império que findara o câmbio estava a 27, é verdade, a custa, porém de um recente empréstimo em ouro, que o relatório de Ruy assim o registra: "Mediante os segredos fáceis que para êsse fim dispõem todos os governos, a administração conseguira elevar o câmbio ao par, acima do par e sobre base fictícia, imaginária, transitória se substituiu tudo o que devia compor a glória daquela situação". E segue: "O câmbio não pode manter-se ao par senão sofisticadamente, em um país onde o confronto entre o ativo e o passivo no movimento comercial e monetário com o exterior, nos mostrava ainda há dois anos um deficit de cinqüenta mil contos, que corresponde a 25% da nossa circulação fiduciária. As finanças da Monarquia assentavam, pois, sobre uma falácia palpável, um artifício sustentado por um influxo de ouro transitório".

Quando da exoneração do Gabinete de 90, a taxa cambial estava a 19,1/2. Era no entanto a realidade crua, muito diferente da fantasia dourada de um regime extinto. Façamos nossas as palavras de Ruy Barbosa:

— "Não nos encerremos nas teorias estreitas de certos utopistas, notáveis pela transigência de seu fanatismo e pela sua incapacidade na prática das coisas humanas que pretendem modelar o mundo por formas abstratas, nunca experimentadas".